



**Ministério das Relações Exteriores
Instituto Rio Branco
Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico
e Tecnológico (CNPq)**



Programa de Ação Afirmativa Bolsas-Prêmio de Vocação para a Diplomacia

CADERNO DE PROVAS OBJETIVAS

Aplicação: 30/5/2004

CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Criando Oportunidades para Realizar Sonhos

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cem** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 100**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial, além de não marcar ponto, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta no Edital n.º 1/2004 – IRBr, de 26/3/2004.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de rascunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **31/5/2004**, a partir das 10 h (horário de Brasília) — Gabaritos oficiais (provas objetivas): Internet — www.cespe.unb.br — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **14/6/2004** – Resultado final das provas objetivas e convocação para a prova de redação e a entrevista técnica: Diário Oficial da União, quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília e Internet — www.cespe.unb.br e www2.mre.gov.br/irbr/irbr.htm.

OBSERVAÇÕES

- Informações adicionais: telefone 0(XX)61 448 0100; Internet: www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 100 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

1 Pensadores e estudiosos da vida brasileira não
escamoteiam a relevância formidável da contribuição, na
nossa arte, do talento de origem africana, indelevelmente
4 gravado em todas as etapas da evolução histórico-cultural do
Brasil. Não bastasse o barroco primitivo — suficiente para
tracejar as características definidoras da nacionalidade que
7 então se formava —, vimos a mão afro-brasileira compor,
através dos séculos, um painel impressionante diante do qual
negros e mestiços formaram um dos mais preciosos grupos
10 de artistas do continente americano.

São pintores, escultores, arquitetos, ourives,
desenhistas e músicos, de tendências diversas, barrocos,
13 clássicos, contemporâneos, abstratos, figurativos,
carnavalescos e populares, que testemunham o trabalho
riquíssimo da presença negra nas artes do Brasil.

Emanoel Araújo (Org.). *A mão afro-brasileira – significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 1 O acréscimo de **Alguns** imediatamente antes do termo “Pensadores e estudiosos da vida brasileira” (l.1), desde que feito o ajuste na maiúscula em “Pensadores”, permitiria a interpretação de que há pesquisadores ou ensaístas que escamoteiam a relevância da contribuição do talento de origem africana na arte brasileira.
- 2 O emprego da primeira pessoa do plural em “nossa arte” (l.3) e em “vimos” (l.7) é um recurso estilístico que confere ao texto impessoalidade, distanciamento crítico, objetividade e exclusão do leitor como adepto do mesmo pensamento.
- 3 O emprego da preposição no termo “do talento” (l.3) é exigido pela regência da palavra “relevância” (l.2).
- 4 O sentido da expressão “Não bastasse” (l.5) permite a inserção de **ainda** ou de **também**, entre vírgulas, logo após a palavra “vimos” (l.7), sem que haja prejuízo para a sintaxe ou para a informatividade do período.
- 5 Como se trata de um texto a respeito de artes plásticas, a palavra “tracejar” (l.6) está sendo empregada de acordo com jargão técnico, ou seja, no sentido de **prescrever**.
- 6 Pelos sentidos do texto, é correto afirmar que “então” (l.7) estabelece, no período em que ocorre, uma relação de valor conclusivo.
- 7 Pelas relações sintáticas do período, conclui-se que, em “se formava” (l.7), o “se” é índice de indeterminação do sujeito.
- 8 O último parágrafo do texto complementa, amplia e explica a expressão antecedente: “um dos mais preciosos grupos de artistas do continente americano” (l.9-10).
- 9 Eliminar a forma verbal “São” (l.11), a conjunção “que” (l.14) e a vírgula que a antecede, colocando-se a palavra “pintores” com letra inicial maiúscula, provocaria truncamento sintático no período.

1 No amplo conjunto a que chamamos de cultura
popular, o núcleo pesado é formado pelas culturas
negro-brasileiras, com seus sentidos instauradores, seus
4 campos de força, valores e instituições. São culturas
negro-brasileiras, e não negro-africanas, das quais
descendem, é certo, mas de que se separam nos quinhentos
7 anos de história brasileira. Esse núcleo pesado, ou
hegemônico, caso se prefira, foi quase sempre tratado como
folclore: fixado e diminuído. Folclorizar é, pois, uma
10 maneira de não ver. (...)

A invisibilidade do negro é um suporte, ou
corolário, da ideologia da democracia racial, maneira pela
13 qual as desigualdades raciais se refletem, invertidas, no plano
das idéias. Por se refletirem invertidas, o direito como
esquerdo e vice-versa, é que constituem uma atroz ironia.
16 Na vida real, nunca houve, nem há, no Brasil, igualdade de
oportunidades entre os estoques raciais — o fato é
evidentíssimo. A desigualdade racial brasileira é apenas
19 uma forma peculiar, e essencial, da desigualdade social —
e é precisamente esse fato que aparece invertido, como
democracia racial, no plano das idéias.

22 Uma nação se redefine sem cessar. Na atual
redefinição do Brasil, a matriz africana e a tradição
negro-brasileira tendem a se tornar visíveis — na arte, na
25 religião, na língua, na civilização material, na razão de estar
no mundo: em suma, no corpo e na alma.

Joel Rufino dos Santos. *Prefácio*. In: Emanoel Araújo (org.). *A mão afro-brasileira – significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988 (com adaptações).

Considerando as idéias e as estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 10 O primeiro período permaneceria sintaticamente correto e coerente caso se substituísse “a que chamamos” (l.1) por qualquer uma das seguintes expressões: **chamado**; **a que se tem chamado**; **a que se chama**; **que é chamado**.
- 11 Pelas informações do texto, é correto inferir que, na expressão “núcleo pesado” (l.2), o adjetivo confere à idéia caráter negativo, pejorativo.
- 12 No trecho “das quais descendem” (l.5-6), a regência do verbo **descender** justifica a presença da preposição em “das”.
- 13 As informações do texto e sua direção argumentativa defendem a idéia de que considerar a cultura negra como “folclore” é focalizar essa cultura com base em tratamento negativo e equivocado, procedimento que está sendo modificado pelas tendências contemporâneas.

- 14 Pelos sentidos do texto, a invisibilidade do negro tanto pode ser o fundamento como a natural conseqüência do pensamento de que não há desigualdade racial, ou seja, de que existe democracia racial.
- 15 O emprego reiterado, em situação de proximidade, do mesmo verbo em tempos diferentes na expressão “nunca houve, nem há” (l.16) confere ênfase à idéia apresentada.
- 16 Se as vírgulas que isolam a expressão “e essencial” (l.19) forem eliminadas, prejudica-se a correção gramatical do período.
- 17 Ao se substituir o sinal de dois-pontos após “mundo” (l.26) por vírgula, o período permanece gramaticalmente correto.
- 18 O último parágrafo do texto reforça a idéia de que as expressões “cultura negro-africana” e “cultura negro-brasileira” podem ser usadas indistintamente como sinônimas, uma vez que essa cultura está se tornando visível.

1 Tão vigorosa foi a contribuição negra que, tal como constatou Pierre Verger, os antigos escravos que retornaram à África levaram para a terra onde nasceram os
4 conhecimentos e a criatividade que tinham desenvolvido no Brasil. Aqui trabalhavam como arquitetos, construtores e pintores. Era o primeiro contingente cultural que o Brasil
7 perdia, mas que transplantou para a Nigéria e para o Daomé importantes aspectos da nossa ainda incipiente cultura. Foi negra a primeira comunidade brasileira construída além de
10 nossas fronteiras.

Emanuel Araújo (org.). *Introdução e proposição. In: A mão afro-brasileira – significado da contribuição artística e histórica.* São Paulo: Tenenge, 1988 (com adaptações).

Considerando as idéias e estruturas do texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 19 Na linha 1, o emprego de “tal” está associado ao emprego do antecedente “Tão”, uma vez que esses termos constituem os dois componentes de uma locução que estabelece paralelismo sintático.
- 20 A ausência de vírgulas isolando a oração “que retornaram à África” (l.2-3) é procedimento sintático que indica a natureza restritiva de tal segmento.
- 21 Infere-se das informações do texto que os escravos, quando retornavam à África, preferiam, para difundir os novos conhecimentos, residir em região que não fosse aquela de onde provinham originalmente.
- 22 Exemplo de que a língua portuguesa admite para o mesmo contexto uma forma lingüística com grafia diferente, mas com o mesmo valor e função, é a palavra “incipiente” (l.8), que poderia, sem alteração do sentido do texto, ser substituída por **insipiente**.

1 De onde poderia vir, senão da África, a força
expressionista contida na obra de Aleijadinho? A sua
4 escultura reducionista, geométrica, talhada com energia
angulosa, à maneira dos escultores nigerianos, pode ser
7 resultante da influência dos três escravos que trabalhavam
com ele, mas, mesmo assim, o inconsciente que dominava
aquele processo de criação era o do próprio Aleijadinho.
E as mulatices dos anjos e santos do Mestre Valentim, o
brutalismo ou gigantismo aparente de suas talhas, de onde
10 surgiram essas características? Isso reafirma de certo modo
a teoria do crítico George Nelson Preston sobre o
neo-africanismo — a real evolução da arte africana pelos
13 artistas negros das diásporas.

Idem, ibidem.

A respeito do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 23 A interrogação inicial do texto, que inclui em si a sua própria resposta, tem como uma das possibilidades de estrutura afirmativa correspondente a seguinte redação: A força expressionista contida na obra de Aleijadinho não poderia vir de outro lugar senão da África.
- 24 Infere-se das informações do texto que o trabalho de Aleijadinho era compartilhado com escravos que estavam a seu serviço, os quais podem ter exercido alguma influência no resultado final das obras.
- 25 Pelos sentidos textuais, no segmento “era o do próprio Aleijadinho” (l.7), subentende-se a palavra **inconsciente** logo após “o”.
- 26 O pronome “Isso” (l.10) é um recurso coesivo que retoma a idéia de que tanto Aleijadinho como Mestre Valentim apresentam características provenientes da matriz estética africana.

Julgue os trechos que se seguem quanto à correção gramatical e ao respeito às exigências da redação de textos oficiais.

- 27 Compete a Coordenação de Divulgação disseminar informações sobre a política externa brasileira no exterior e no Brasil; divulgar, no exterior, aspectos da atualidade brasileira, em especial, no que se refere a direitos humanos, meio ambiente, processo democrático, avanço social, estabilidade econômica; e variedade étnica, climática e física.
- 28 A Divisão de Operações de Difusão Cultural executa, planeja e analisa as atividades de difusão cultural em coordenação, à partir de banco de dados sobre projetos, produtos e promotores culturais. Além disso, organiza e coordena Comissões Mistas Culturais de caráter bilateral e multicultural.
- 29 A Divisão de Temas Educacionais atua em três diferentes vertentes da cooperação educacional: a primeira, relativa à cooperação prestada, para a formação e treinamento de estrangeiros no Brasil; a segunda, referente à cooperação recebida, para a formação e treinamento de brasileiros no exterior; e, a terceira, no acompanhamento e tratamento de temas educacionais na agenda internacional, nos níveis bilateral e multilateral.
- 30 A Divisão de Promoção da Língua Portuguesa está encarregada de orientar, coordenar e executar a política cultural externa do Brasil, sob a vertente da difusão da língua portuguesa e da literatura e cultura brasileiras por intermédio das atividades dos Centros de Estudos Brasileiros, de cursos brasileiros em universidades estrangeiras, das Casas do Brasil e de instituições afins no exterior.

Itens adaptados da Internet: <<http://www.dc.mre.gov.br>>.

1 Qualquer brasileiro razoavelmente bem informado,
mesmo que não tenha lido artigos ou livros de história da
arte, é capaz de citar de memória um destes artistas, se
4 indagado sobre a arte dos tempos coloniais: o Aleijadinho e
Mestre Valentim. Na Bahia, a resposta seria provavelmente
Francisco das Chagas, o Cabra. O que teriam esses artistas
7 em comum? Como justificar a sobrevivência persistente
desses nomes na memória coletiva, em meio ao geral
esquecimento que envolve os de tantos outros artistas da
10 época, igualmente importantes?

Não justificam essa notoriedade apenas a excelência
da obra produzida e sua significação para a história da arte
13 no Brasil, conhecida apenas por especialistas. Há algo com
raízes mais profundas na psicologia do povo brasileiro, que
arriscaríamos chamar de uma espécie de sentido de
16 identidade nacional com esses artistas, todos eles, mulatos.

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira. In: Emanuel Araújo (Org.).
A mão afro-brasileira – significado da contribuição artística e
histórica. São Paulo: Tenenge, 1988, p. 55 (com adaptações).

Com relação às idéias e estruturas do texto acima, julgue os
seguintes itens.

- 31 Na linha 1, o advérbio “razoavelmente” modifica “bem”,
indicando com que intensidade o adjetivo “informado” deve
ser compreendido.
- 32 O conectivo “mesmo que” (l.2) liga orações e estabelece
entre elas uma relação semântica que poderia ser expressa
pelo conectivo **desde que**.
- 33 O deslocamento da oração “se indagado sobre a arte nos
tempos coloniais” (l.3-4) para antes da oração principal do
mesmo período preserva a correção gramatical do texto,
desde que feitos os ajustes necessários nas maiúsculas e na
pontuação.
- 34 A inserção do sinal de dois-pontos logo depois de
“provavelmente” (l.5) provocaria incoerência textual e
desrespeitaria as regras de pontuação.
- 35 Subentende-se do texto que Aleijadinho é mais conhecido
na Bahia como Francisco das Chagas, o Cabra.
- 36 O texto sugere, na resposta às duas perguntas que finalizam
o primeiro parágrafo, que os artistas mencionados
produziram obras de excelente qualidade artística.
- 37 Depreende-se do texto que, na psicologia da identidade
brasileira, o fato de o artista ser mulato é condição
necessária para que ele tenha reconhecida a sua criatividade
artística.

1 A partir das últimas décadas do século XVIII,
quando a pintura mineira, principalmente caracterizada pelos
forros de igrejas pintados em perspectiva ilusionista, evolui
4 para o estilo rococó, com sua típica decoração em
concheados e trama arquitetônica vazada, já os artistas
mulatos, filhos de portugueses e escravas, sobrepujavam em
7 número os brancos, filhos de casais legítimos de portugueses
ou recentemente emigrados.

Olinto Rodrigues dos Santos Filho. **Pintores mulatos do ciclo rococó mineiro.**
In: Emanuel Araújo (Org.). **A mão afro-brasileira – significado da contribuição
artística e histórica.** São Paulo: Tenenge, 1988, p. 101 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 38 O fragmento é constituído por um só período sintático; por
isso, seus sentidos são ambíguos e pouco claros, o que
inviabilizaria a utilização dele em correspondência oficial.
- 39 Alteram-se as relações de sentido, mas preserva-se a
coerência textual, ao se substituir “A partir das” (l.1) por
Nas; mas, nesse caso, torna-se obrigatória a retirada do
advérbio “já” (l.5), para que seja também preservada a
correção gramatical.
- 40 As vírgulas logo depois de “XVIII” (l.1) e de “mineira” (l.2)
demarcam um aposto de valor temporal, por isso nenhuma
delas deve ser retirada para que o texto se mantenha
gramaticalmente correto.
- 41 O emprego da preposição em “sobrepujavam em número os
brancos” (l.6-7) obedece às regras de regência da norma
padrão para o verbo **sobrepujar**; por isso, seria incorreta do
ponto de vista da regência a seguinte estrutura: sobrepujava
o número de brancos.
- 42 Depreende-se do fragmento que o estilo rococó foi o
primeiro estilo arquitetônico utilizado nas igrejas de Minas,
caracteriza-se por pinturas em perspectiva ilusionista e
apresenta decoração em forma de concha e trama
arquitetônica vazada.

1 A ourivesaria foi o ofício que concentrou, durante o
período colonial, o maior número de oficiais de origem negra.
Os balangandãs que as crioulas da Bahia usavam nos
4 dias festivos, de procissão, são as peças mais características da
joalheria de escravas, além das pulseiras de “copo”. Essas
pencas de objetos, lembranças de amor, pagamento de
7 promessas, figas, cruzeiros, ferraduras e outras “sortes”; frutas,
animais, pandeiros, paus de angola, cilindros ocos, os mais
variados símbolos, mesclando culto católico com cultos
10 africanos, indicam a presença do artífice negro na oficina do
ourives.

Jaelson Bitran Trindade. *Arte colonial: corporação e escravidão*. In: Emanuel Araújo (Org.). *A mão afro-brasileira – significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988, p. 129 (com adaptações).

Quando às idéias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 43 Alteram-se as relações semânticas do texto ao se substituir “concentrou” (l.1) por **se concentrou** e “o maior número” (l.2) por **no maior número**.
- 44 A argumentação do texto permite inferir que a palavra “oficiais” (l.2) está sendo tomada como sinônimo textual de “artífice” (l.10).
- 45 Na linha 4, a expressão “de procissão” funciona como uma restrição a “dias festivos”, indicando que nem todos os dias festivos eram de procissão.
- 46 A supressão do trecho “lembranças (...) africanos” (l.6-10) e das vírgulas que o isolam preserva a correção gramatical do texto, respeitando as regras de concordância verbal.
- 47 O valor semântico do gerúndio “mesclando” (l.9) permite sua substituição por **que mesclam**, sem prejuízo para a correção gramatical ou para os sentidos do texto.
- 48 A substituição da preposição “com” (l.9) por **e** provoca erro gramatical, por desrespeitar as regras de regência verbal da norma padrão.

1 Quando, no carnaval de 1888, surgiu, nas ruas do Rio
de Janeiro, a Sociedade Carnavalesca Triunfo dos Cucumbis,
instalava-se, a partir dali, um jeito novo, uma contribuição
4 renovadora, um dado revolucionário nos festejos que até então
não tinham incorporado a população negra. Os Cucumbis,
variante dos Congos, tinham um toque de fantasia e imaginação
7 porque os negros que deles participavam vestiam trajes de
indisfarçável origem tribal. (...)

O artista negro, o artesão negro, venceu a sua marca
10 nos instrumentos, nas fantasias e nas alegorias. Ontem, nos
cordões e nos ranchos, hoje, nos blocos e nas escolas de samba.
Pela mão negra os ingredientes adquirem formato e textura
13 novas, herança secular de uma raça que, nas suas várias etnias,
manteve o ponto comum do uso social da criação artística.
Da máscara ao instrumento musical.

Haroldo Costa. *O Barracão e o carnavalesco*. In: Emanuel Araújo (Org.). *A mão afro-brasileira – significado da contribuição artística e histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988, p. 349 (com adaptações).

Em relação ao texto acima, julgue os itens seguintes.

- 49 Depreende-se do texto que “Cucumbis” (l.2) também pode ser entendido como outro nome dado ao conjunto da população negra nos festejos carnavalescos.

50 As expressões “a partir dali” (l.3) e “até então” (l.4) remetem, espacial e temporalmente, à mesma situação: o surgimento da Sociedade Carnavalesca Triunfo dos Cucumbis.

51 As expressões “um jeito novo” (l.3), “uma contribuição renovadora” (l.3-4) e “um dado revolucionário” (l.4) constituem uma enumeração de características que reforça a idéia de mudança.

52 Na linha 9, o emprego do singular em “venceu” indica que as expressões “artista negro” e “artesão negro” devem ser entendidas como sinônimas.

53 Provoca-se erro gramatical e prejudica-se a coerência textual, ao se substituir “Pela mão negra” (l.12) pela expressão no plural **Por mãos negras**.

54 Apesar de a expressão “herança secular” (l.13) estar empregada no singular, textualmente ela retoma “ingredientes” (l.12).

55 Para manter a mesma significação, mas evitar que a última frase do texto seja uma oração sem sujeito e desrespeite as regras gramaticais, deve-se retirar o ponto final logo depois de “artística” (l.14), unir as orações e ajustar as maiúsculas.

1 O mundo do percussionista pernambucano Naná
Vasconcelos é feito de sons e ritmos. Faz do corpo fonte
inesgotável de batuques. Seus instrumentos têm todas as
4 formas e tamanhos: gongo, chocalho, tamanco, folha
de flandres, tambor, garrafa, caxixi, ganzá, sininho.
E berimbau, o Pai Grande:

7 “Eu não toco o berimbau. É ele quem me toca”.
Tirou das rodas de capoeira o instrumento dos
escravos e introduziu nas orquestras sinfônicas. Em 1966,
10 foi para o Rio de Janeiro como baterista do frevista
Capiba. Correu mundo. Misturou berimbau com ciranda
e maracatu em festivais de jazz.

Almanaque Brasil, agosto/2002 (com adaptações).

Quando às estruturas do texto acima, julgue os itens que se seguem.

56 Uma paráfrase possível para transformar os dois primeiros períodos sintáticos do texto em apenas um, mantendo-se as mesmas relações semânticas, seria: Sons e ritmos fazem do corpo do percussionista pernambucano Naná Vasconcelos um mundo inesgotável de batuques.

57 O sinal de dois-pontos logo após “tamanhos” (l.4) anuncia uma enumeração que esclarece a variedade de formas e tamanhos explicitada antes.

58 A substituição do pronome “quem” (l.7) pelo pronome **que** preservaria a correção gramatical do texto, mas deixaria de reforçar a idéia de personificação do berimbau, o de ser o instrumento a exercer a função do músico e inverter a relação.

59 A expressão “o instrumento dos escravos” (l.8-9) retoma “berimbau” (l.7) e acrescenta-lhe uma informação histórica para estabelecer a coesão textual.

60 A inserção do pronome **o** imediatamente antes de “introduziu” (l.9) preserva a correção gramatical e a coerência textual.

LÍNGUA INGLESA

Text I – items 61 through 70

1 Slavery in Brazil was not like slavery in the United
States of America (US), where slaves were totally debased to
the extent that every effort was made to destroy the African
4 language, culture, religion and intellectual capacity. In
Brazil, the number of slaves imported was quite large.
Moreover, most slaves in Brazil came from parts of Africa
7 with developed culture.

The first system of private education in Brazil was
begun by the African Muslim Societies whose members
came from West Africa. The African slaves who came from
10 the literary and West African college system were hired to
teach the children of the Portuguese slave masters. At the
13 same time, these slaves created their own schools.

Brazil has retained many aspects of African culture
from the very beginning of its colonial history. The Africans
16 sent to Brazil came from a number of important kingdoms
and empires.

Some aspects of African culture that Africans in
19 Africa are allowing missionaries from the European and
Arab world to destroy are the traditional African spiritualist
religions such as Vodu and Shango. African religions thrive
22 in Brazil, whether it is *Umbanda*, *Candomblé*, or the Orisha
tradition. These religions are like a steel bond that holds
Afro-Brazilians to their African heritage and culture.

Paul Barton. **Brazil's black renaissance is happening.** Internet:
<<http://www.raceandhistory.com.br>>. Access on April/2004 (with adaptations).

Based on text I, it can be correctly inferred that

- 61 the main difference between slavery in Brazil and that in the
United States is that Brazilian slave owners tried to destroy
African culture because its high level of development
threatened their domination of the slaves.
- 62 slaves who taught the children of Portuguese slave owners
had come from an already existing educational system in
Africa.
- 63 the strength of black culture in Brazil is a result of the
origins of slaves in organized African societies.
- 64 Brazil is keeping alive cultural traditions that are being
threatened in Africa.

Based on text I, judge the following items.

- 65 The word “like” (ℓ.1) can be correctly replaced by **alike**.
- 66 “Moreover” (ℓ.6) means **also and more importantly**.
- 67 The words “who” (ℓ.10) and “hired” (ℓ.11) can be correctly
replaced by **that** and **rent** respectively.
- 68 In line 14, the word “retained” can be correctly replaced by
restricted.
- 69 The word “thrive” (ℓ.21) can be correctly replaced by
flourish.
- 70 The sentence “These religions are like a steel bond that holds
Afro-Brazilians to their African heritage and culture”
(ℓ.23-24) can be correctly replaced by: These religions
imprison African-Brazilians rigidly within their historical
background.

Text II – items 71 through 80

1 Enslaved Africans transformed the landscapes of
tropical America, not merely for plantations but also for
subsistence, a process that established many foods of African
4 origin on the other side of the Atlantic. While the plantation
economy developed due to the Portuguese, slaves pioneered
forms of landscape management that would serve their
7 dietary preferences. In reclaiming swamps for cultivation,
they relied upon their sophisticated knowledge of wetland
farming to establish rice, a West African food staple.
10 Recognition of botanical families, valued in Africa for
medicine and poison, ritual and material culture, similarly led
to conscious plant selection and environmental manipulation
13 in the Americas. Such knowledge proved additionally critical
in the survival strategies of runaway slaves, whose expertise
in tropical farming nurtured their repeated attempts to
16 establish free, independent African communities (*quilombos*)
in the tropical forest hinterlands of Brazil and the Guianas.
While the survival strategies of Afro-Brazilians were
19 undoubtedly shaped by Amerindian achievements, the
contribution of Brazil’s black pioneers remains ignored. Yet
their legacy in manipulating plant resources for subsistence,
22 survival, resistance and identity resonates in Afro-Brazilian
culture to this day.

There has been a measured willingness, particularly
25 by anthropologists and geographers, to concede that Africans
played a significant role in shaping the cultural landscape of
the Americas since 1500. Among the long-standing themes
28 in African history in the Americas is the debate over cultural
survivals and acculturation. This dates to the 1920s, when
anthropologist Melville Herskovits first tried to show that it
31 was a pernicious myth to believe that the African in the
Americas had no past. He challenged the notion of
sociologist E. Franklin Frazier that slavery had stripped its
34 victims of their African heritage. Over the next decades,
Herskovits and his followers searched for the retention of
specific African cultural traits in the Americas, emphasizing
37 carry-overs in the arts and especially religion. Much of this
research, however, subsequently drew criticism for treating
Africa as a single cultural area, a concept of culture very
40 much in fashion at that time, but inaccurate in portraying the
diversity and complexity of cultures found in just West
Africa alone. The search for vestiges of an African culture in
43 areas where he and his followers worked — Suriname, the
Caribbean and the US South — consequently proved so
generalized as to provide little understanding of the
46 distinctive black cultures that formed in the Americas.

Judith A. Carney and Robert A. Voeks. **Landscape legacies of the African diaspora
in Brazil.** In: *Progress in human geography*, 2/27/2003, p. 141 (with adaptations).

Based on text II, it can be correctly deduced that

- 71 African slaves were forced to drain swamps to create fields for their masters.
- 72 African slaves cultivated the wild rice they found in tropical America.
- 73 the agricultural skills of African slaves were an advantage in establishing the *quilombos*.
- 74 until the 1920s, it was commonly believed that the history of African slaves had been effectively eliminated when they were brought to the Americas.
- 75 Herskovits was criticized for concentrating only on West Africa when searching for African roots in the Americas.

Judge if each item below presents a correct re-writing of the information contained in the phrase “There has been a measured willingness, particularly by anthropologists and geographers, to concede (...)” (ℓ.24-25) of text II.

- 76 Anthropologists and geographers have cautiously agreed to concede (...).
- 77 There has been an enthusiastic willingness, particularly by anthropologists and geographers, to concede (...).

According to text II, judge the following items.

- 78 The verb phrase “had stripped” (ℓ.33) can be correctly replaced by **had prevented**.
- 79 In line 34, the word “Over” can be correctly replaced by **During**.
- 80 The phrase “emphasizing carry-overs in the arts” (ℓ.36-37) refers to the artifacts slaves took with them to America.

Text III — items 81 through 87

1 Today Brazil has the largest single population of
African-Americans outside of the United States (US). It is,
according to some, a population in which at least 60 percent
4 is of African descent. Statistics on the number of slaves
imported into Brazil range from 1.025 million: for the rest of
South America the figure runs at approximately 400,000. In
7 some parts of colonial Latin America, the ratio of African to
European populations was 151, and in some cities, nearly
half of the populations were of partial African descent. By
10 independence, two thirds of Brazil’s total population of
about four million were of African descent. Brazilian society,
like a few of the other plantation-dependent colonies of Latin
13 America and the Caribbean, could not have existed without
the constant supply of black laborers.

Throughout history, Africans and Afro-Hispanics
16 have been a major force in the development of the cultures,
political systems, societies, and economies of the nations of
the Iberian Peninsula — Spain and Portugal — and Latin
19 America. Iberian-African relations did not begin with the
transatlantic slave trade, nor did it begin in the Americas.
African Muslims were involved in the historical development
22 of the political, economic, intellectual, and social structures
of the Iberian Peninsula, as rulers and conquerors, centuries
before their eventual defeat by the emerging monarchical
25 powers of Spain and Portugal. That experience left long and
enduring marks on the course of historical events that led to
the emergence of the modern nation-states of Spain and
28 Portugal, and their imperial “conquest” and colonization of
the “New World”.

Walton Brown. **Democracy and race in Brazil, Britain and the United States**. Internet:
<<http://www.brazil-brasil.com/blajan99.htm>>. Access on April/2004 (with adaptations).

Based on text III, judge the following items.

- 81 A close look at the world’s population distribution would lead us to conclude that the USA has the largest single number of African-American inhabitants.
- 82 Comparing the number of African-Americans who came to Brazil to work basically in agricultural activities with the number of those of the rest of meridional America, it can be seen that Brazil had three times as much the number of those workers.
- 83 By 1822, the number of Brazilians of non-African descent was of more than 1 million people.
- 84 Undoubtedly, the African culture now found not only on the Iberian Peninsula, but also in the countries colonized by Spain and Portugal can be traced back to the Muslim presence.

Judge if each item below presents a correct re-writing of the information contained in the sentence “Throughout (...) Latin America” (ℓ.15-19) of text III.

- 85 All along their stories, American and Afro-Iberian have represented an important strength in the evolution of the cultures, political systems, societies, and economies of the nations of the Iberian Peninsula — Spain and Portugal — and Latin America.
- 86 During the whole course of history, African and Afro-Iberian have played a crucial force in the development of the cultures, political systems, societies, and economies of the nations of the Iberian Peninsula — Spain and Portugal — and South America.
- 87 Throughout their history, Africans and Afro-Hispanics have played a major role in the evolution of the cultures, political systems, societies, and economies of the nations of the Iberian Peninsula and Latin America.



Considered the best illustrator of 19th-century Brazil, Jean Baptiste Debret left us a monumental set of masterpieces that, until today, have not been surpassed in Brazilian iconography. Born in Paris in 1768, he studied at Beaux Arts Institute, but received a degree in engineering and in 1814 was invited by Joachin Lebreton to join the French Mission that came to Brazil. Never dreaming he would stay in Brazil for 15 years, Debret landed in Rio in 1816 and was given the title Official Painter of the Emperor. Debret fell in love with the environment he lived in and with everything that happened around him.

Nothing escaped the careful eye of this painter, who made faithful renditions with his sketches of everything he saw: the noblemen, the slaves, animals and costumes, streets and houses. All this work culminated in almost 200 engravings of Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. His journeys in Brazil produced what is maybe his best work, **Voyage Pittoresque et Historique au Brésil**, comprising 151 plates in three editions, the first dedicated to Indians and the forest, the second to slaves and craftsmen, and the third to urban costumes and political events. Ironic and sometimes tough, libertarian and conservative, Debret managed to record the enchantment of Brazil with the discipline of a historian and the finesse of an inspired artist. One could write a thesis about every one of Jean Baptiste Debret's pictures.



Internet: <<http://www.debret.com/english/debret.asp>> (with adaptations).

Based on the text above, it is true to say that

- 88 up to now, Debret is, beyond the shadow of any doubt, the best Brazilian painter.
- 89 Debret can be considered a popular artist to the extent that he used to portray scenes of everyday Brazilian life in the 19th century.
- 90 Debret's interest in imperial Brazil was quite absorbing. Despite being an official appointee of the Brazilian ruler, he included in his works not only Blacks in their daily tasks but also native Brazilians.
- 91 Debret most certainly noticed the conditions under which Blacks used to work in Brazil.
- 92 Debret's works, if comprehensively analysed by experts in art and history, can be described as those of a painter endowed with the discipline of a historian and the finesse of an inspired artist.

1 W.E.B. du Bois summed up the black man's ordeal in America eloquently when he wrote, "One ever feels his twoness — an American, a Negro; two souls, two thoughts, 4 two unreconciled strivings; two warring ideals in one dark body, whose dogged strength alone keeps it from being torn asunder". Much has happened since Du Bois wrote these 7 words in 1903, yet they remain relevant to the subject of race relations.

10 It is not surprising that debates on "twoness" have often led to a discussion of the Brazilian situation. Many observers believed this feeling never disturbed Afro-Brazilians the way they troubled Afro-Americans. They 13 looked excitedly to Brazil as a model of "racial democracy" from which the United States might learn. Robert Allen Christopher summarized the ideal nicely in a 1953 essay, 16 **The Human race in Brazil**. Said Christopher:

19 "Perhaps the most poignant illustration of the difference between the United States and Brazil in the matter of race relation is the fact that a Brazilian Negro generally considers himself first and foremost a *brasileiro* and only second a *preto* (black man). Can the equivalent be said for 22 the US Negro? Far too many cannot help thinking of themselves as Negroes first and US citizens second, which is the real meaning of second class citizenship".

Robert Brent Toplin. *Freedom and Prejudice*.

Based on the text of Robert Brent Toplin, judge the following items.

- 93 The substitution of the phrases "summed up" (l.1) and "black man's ordeal" (l.1) by **added up** and **black man's ordering** respectively would keep the same morphological and semantic relations as those presented in the text.
- 94 In line 4, "warring ideals" means **conflicting ideals**.
- 95 The phrase "whose dogged strength alone keeps it from being torn asunder" (l.5-6) can be correctly paraphrased as: whose obstinate strength in itself prevents it from being ripped apart.
- 96 "poignant" (l.17) means **keenly distressing to the feelings**.
- 97 The situation of Afro-Brazilians could be said to differ from that experienced by the black population in the United States; however, some people think that the "twoness" (l.9) problem also prevails in Brazil.
- 98 A striking difference between blacks in the United States and in Brazil can most certainly be said to be that, whereas in the US the former consider themselves first blacks and secondly citizens, the latter see themselves the other way round.
- 99 The expression "first and foremost" (l.20) has the same meaning as **above all**.
- 100 Brazilian and American negroes can both be said to hold the same kind of second class citizenship.